

## Um pouco da História da ATER no Brasil e no RS

A primeira experiência extensionista de campo, ocorrida no Brasil, teve lugar em Santa Rita do Passa Quatro, SP, a partir de outubro de 1948.

Por influência do professor John B. Greefing, diretor da Escola de Agronomia de Viçosa e ex-dirigente da American International Association (AIA), uma instituição filantrópica, presidida pelo Sr. Néelson Rockefeller, contratou o Engenheiro Agrônomo Marcos C. Pereira (que vive até hoje, março de 1995, em Campinas – SP) para implantar um trabalho cooperativo entre os agricultores, prefeitura, firmas locais e o Governo do Estado, através das Secretarias da Agricultura e Saúde, no município de Santa de Santa Rita do Passa Quatro.

Em 1954, o Governo Federal criou o banco do Nordeste e um grupo de políticos e autoridades da região resolveu criar a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural – ANCAR, nos moldes da ACAR – MG, abrangendo os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

A sede era no Recife, tendo como membros fundadores o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil e a American International Association – AIA. No mesmo ano a ANCAR firmou convênio com os Ministérios da agricultura, Educação e Cultura, sendo esta a primeira vez que o Governo Federal destinava recursos financeiros para a Extensão Rural. Ainda em 1954, apoiado pelo PONTO IV, um programa de ajuda aos países subdesenvolvidos do Governo dos EEUU, o governo brasileiro assinou um convênio com o governo norte-americano criando no Brasil, com sede no Rio de Janeiro, o ESCRITÓRIO TÉCNICO DE AGRICULTURA – E.T.A., visando a execução de projetos que contribuíssem para o desenvolvimento da agropecuária nacional, tendo como base de ação a assistência técnica e o crédito rural.

Em julho de 1955, o ETA assinou convênio com o Rio Grande do Sul, o ETA - Projeto 11, do qual participavam a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR (fundada no mesmo ano), o Ministério da Agricultura e a Federação das Associações Rurais, do Comércio, da Indústria, bancos privados e outras entidades interessadas.

Em janeiro de 1956, criava-se o ETA – Projeto 15, no Paraná.

Em fevereiro de 1956, o ETA, em convênio com a Secretária da Agricultura e a Federação das Associações Rurais, criava o ETA Projeto – 17 em Santa Catarina, visando a implantação de Serviço de Extensão no Estado.

Ano de 1956 foi então criada a Associação Brasileira de Crédito e Assistência – ABCAR.

O Plano Diretor Quinquenal (1961 – 1966) de Extensão Rural, elaborado com a participação de todas as filiadas estaduais, abriu caminho para a institucionalização do Sistema ABCAR (Sistema Brasileiro de Extensão Rural), também conhecido por SIBER e, depois, SIBRATER.

## MUDANÇAS NA COORDENAÇÃO NACIONAL DA EXTENSÃO

Pelo Decreto 58.382, de 10 de maio de 1966, a Extensão Rural, em todo o País, passava a ser coordenada pelo Ministério da Agricultura, através do INDA – Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, continuando, porém, a ser executada pelo ABCAR e suas filiais estaduais. Era a primeira tentativa de enfraquecer o SIBER, movida, naturalmente, pelos motivos que já foram comentados neste documento.

O Estatuto da ABCAR declarava que

“...constitui finalidade do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, contribuir para a integração do setor rural no desenvolvimento global do País, mediante a execução de atividades relacionadas com os aspectos tecnológicos, econômicos, sócias, culturais e estruturais em ação conjunta com órgãos e entidades voltadas para o mesmo propósito.” (Art. 2º).

Em 06 de novembro de 1974, pela Lei nº 6.126, o Poder Executivo ficou autorizado a instituir a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMBRATER. Esta e a EMBRAPA passam a ser os “principais instrumentos básicos, de caráter executivo”, para desenvolver a agropecuária nacional.

A EMBRATER poderia dar apoio financeiro a empresas que viessem a se constituir nos Estados, desde que se sujeitassem a “adotar diretrizes e critérios de escolha de dirigentes semelhantes aos da EMBRAPA e EMATER” e operar em consonância com os sistemas de programação, controle técnico e financeiro, metodologia de avaliação etc, preconizados pelas duas empresas.

Em 14 de fevereiro de 1975, pelo decreto 75.373, é criada a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMBRATER, de acordo com a lei 6.126, de 06 de novembro de 1974, vinculada ao Ministério da Agricultura. Eram mantidos todos os convênios que haviam sido assinados pela ex-ABCAR.

Em 1990 o sistema EMBRATER contava com 26 Escritórios Centrais (nas capitais), 310 Escritórios Regionais, 3.201 Escritórios Locais, 262 Escritórios Distritais, 27 Centros de Treinamento para capacitação de técnicos e agricultores, em 16 unidades da Federação. Propiciava assistência a 1.119.939 produtores rurais (sendo 1.038.246 pequenos agricultores, 63.597 médios e 18.096 grandes produtores) e estava presente em 24.884 comunidades rurais.

Em 1988, por iniciativa da Associação dos Servidores da EMBRATER, foi criada a Federação Nacional das Associações e Sindicatos dos Trabalhadores da Extensão Rural do Brasil-FASER.

Em 1990, Fernando Collor assume a presidência da República e no seu programa de reformas com supressão de instituições públicas, enviado ao Congresso Nacional, propõe, mais uma vez, a extinção da EMBRATER.

Com o apoio de todas as EMATER, foi, então, criada a Associação Brasileira de Extensão Rural – ASBRAER, no dia 21 de março de 1990.

Baseado em Glauco Olinger